

Meus poemas preferidos



Autor: Manuel Bandeira

Faixa etária: A partir de 10 anos

Formato: 14x21 cm / 208 páginas

Meus poemas preferidos foi publicado pela primeira vez em 1966, com seleção feita pelo próprio poeta. Nesta antologia, Manuel Bandeira resgata suas criações prediletas. Assim, o autor de “Poema do beco”, “Os sapos”, “Vou-me embora pra Pasárgada”, “Evocação do Recife”, “Pneumotórax”, “Porquinho-da-Índia” e de tantos outros poemas que mudaram os rumos da literatura brasileira, reúne uma seleção que traz o essencial e a diversidade de sua produção em verso. E nos presenteia também com algumas traduções de poetas estrangeiros de seu maior afeto. Ao reunir neste livro os frutos preferidos de sua arte, Bandeira apresenta a todos os seus antigos e novos leitores uma ocasião especial para que se possa conhecer sempre mais e melhor de sua vasta e prodigiosa obra poética.

Temas Principais: Solidão, Saudade, Medo da Morte, Lembranças da Infância, Amor, Cotidiano.

Tema Transversal: Ética.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: aproximar o aluno da leitura do livro

O livro *Meus poemas preferidos* foi publicado pela primeira vez em 1966, com seleção feita pelo próprio poeta, Manuel Bandeira. Nesta antologia, ele resgata suas criações prediletas. Leia um trecho do que ele escreveu no prefácio da primeira edição com a intenção de conhecer um pouco sobre a vida do poeta e responder algumas questões.

Em Itinerário de Pasárgada escrevi:

“Quando caí doente em 1904, fiquei certo de morrer dentro de pouco tempo: a tuberculose era ainda a ‘moléstia que não perdoad’. Mas fui vivendo, morre não morre, e em 1914 o dr. Bodmer, médico-chefe do sanatório de Clavadel, tendo-lhe eu perguntado quantos anos me restariam de vida, me respondeu assim: ‘O sr. tem lesões teoricamente incompatíveis com a vida; no entanto está sem bacilos, come bem, dorme bem, não apresenta, em suma, nenhum sintoma alarmante. Pode viver cinco, dez, quinze anos... Quem poderá dizer?...’ Continuei esperando a morte para qualquer momento, vivendo sempre como que provisoriamente. Nos primeiros anos da doença me amargurava muito a ideia de morrer sem ter feito nada; depois a forçada ociosidade. Já disse como publiquei A cinza das horas para de certo modo iludir o meu sentimento de vazia inutilidade. Este só começou a se dissipar quando fui tomando consciência da ação dos meus versos sobre amigos e principalmente sobre desconhecidos. Uma tarde voltei para casa seriamente impressionado de ter ouvido, na Livraria José Olympio, Rachel de Queiroz me dizer: ‘Você não sabe o que a sua poesia representa para nós’. Foi à força de testemunhos como esse, às vezes de gente de todo alheia à literatura, que principiei a aceitar sem amargura o meu destino.

Hoje na verdade me sinto em paz com ele e pronto para o que der e vier. (...) De fato esse é o sentido profundo da 'Canção do vento e da minha vida'. De fato cheguei ao apaziguamento das minhas insatisfações e das minhas revoltas pela descoberta de ter dado à angústia de muitos uma palavra fraterna. Agora a morte pode vir – essa morte que espero desde os dezoito anos: tenho a impressão que ela encontrará, como em 'Consoada' está dito, 'a casa limpa, a mesa posta, com cada coisa em seu lugar'."

1. A partir de dados contidos no texto, é possível saber em que ano Manuel Bandeira nasceu. Registre o ano.
2. No início, como o poeta se sentia em relação à tuberculose?
3. O que ajudou o poeta a aceitar a sua doença?
1. Com quantos anos você acha que Manuel Bandeira morreu?

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do livro

1. Leia integralmente o prefácio.
2. Leia primeiramente os poemas *Canção do vento e da minha vida* e *Consoada*, citados no prefácio.
3. No livro há um único texto que não é poesia. É um texto narrativo. Descubra-o e o transforme em texto poético.
4. Descubra o poema em que Manuel Bandeira ironiza sua doença.
5. Leia os dois poemas em que Manuel Bandeira relembra sua cidade natal, sua infância. Posteriormente crie uma ilustração para cada um deles.
6. Apresente de cor os poemas: *Neologismo*, *O bicho* e *A Arte de amar*.
7. Que sentimentos o poema *Vou-me embora pra Pasárgada* provoca em você?
8. Selecione alguns poemas ou versos apenas em que há referência à morte.
9. Faça uma leitura dramatizada do poema *Os Sapos*.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivo: ampliar o repertório cultural do aluno

1. Pesquise para descobrir o que aconteceu quando o poema *Os sapos* foi declamado por Ronald de Carvalho.
2. Pesquise para descobrir quem foi Rachel de Queiroz.
3. Pesquise para conhecer a Livraria José Olympio, um dos lugares mais agitados do Rio de Janeiro nos anos 1930 e 1940.
4. Pesquise para conhecer o Espaço Pasárgada.
5. Pesquise para saber sobre o livro *Itinerário de Pasárgada*.
6. Pesquise para saber sobre a tuberculose na época de Manuel Bandeira.

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br